

Sinopse das entrevistas realizadas aos agentes sociais ligados à velhice (Dirigentes, técnicos e auxiliares de acção directa)

Dimensão 1 – Experiência e trabalho no lar

Problemáticas	Entrevistado A14	Análise
Tempo de experiência	«Vai fazer em Outubro deste ano, 5 anos.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> ○ 5 anos.
Funções	<p>«Eu sou assistente social.» (P. 1)</p> <p>«Tenho a meu cargo, o dia-a-dia dos utentes na Instituição, eu sou responsável por toda a parte de selecção e de entrevista que antecede uma entrada no Lar [...] compete-me a mim acompanhar todo o seu processo de integração [...], todos os problemas que possam surgir [...]» (P. 1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Assistente social; ○ Acompanha os idosos no dia-a-dia; ○ Selecção e entrevista dos idosos para o lar; ○ Acompanhar o idoso quando entra no lar; ○ Resolver os problemas.
Dificuldades	«Em primeiro lugar, as pessoas assim com alguma idade tornam-se um bocado teimosas. [...] essa sabedoria também tem um senão, as pessoas julgam-se detentoras do saber e a sua verdade é absoluta e não há quem a ponha em causa. E às vezes mentalizar as pessoas que as coisas não são assim, que eles não têm razão, é complicado. Por outro lado, não nos podemos esquecer que estamos a trabalhar com pessoas adultas, não estamos a trabalhar com crianças, assim quando os comportamentos não são os mais correctos ou quando as coisas não correm pelo melhor, nós não podemos pôr um idoso de castigo, nós não podemos dar-lhe um	<ul style="list-style-type: none"> ○ Os idosos são teimosos e pensam que sabem tudo; ○ Tentar explicar-lhes as coisas da melhor forma; ○ A forma como se repreende um idoso, quando o seu comportamento não é o mais apropriado; ○ Os idosos não são crianças, mas têm

	ralhete, temos que ser diplomatas e temos que saber com quem estamos a trabalhar, não estamos a trabalhar com crianças, embora as atitudes dos idosos se assemelham muito às atitudes das crianças. [...]» (P. 1-2)	muitas atitudes parecidas.
Representações sociais anteriores da velhice	«[...] Eu nunca tive a oportunidade de ter os meus avós perto de mim e se calhar por isso, tinha uma ideia um pouco errada das pessoas de mais idade, do que é ser velho [...] Eu acho que as pessoas ainda têm muitas capacidades, ainda conseguem fazer muita coisa [...]» (P. 2) «Quando penso nisso, não me vem nada de negativo.» (P. 2)	<p>Pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ As capacidades que os idosos têm; ○ Verificar que a realidade era completamente diferente. <p>Pontos negativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Nenhum ponto negativo.
Competências	«Olhe, em primeiro lugar, acho que é preciso ter-se muuuuuita paciência, muita paciência. Acho que é preciso acima de tudo gostar-se e gostar de trabalhar com idosos. [...]» (P. 2)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Paciência; ○ Gostar de trabalhar com idosos.
Dimensão 2 – Representações sociais da velhice		
Problemáticas	Entrevistado A14	Análise
Definição	«A velhice acima de tudo é a experiência adquirida em todos os aspectos, é o conhecimento, é o saber fazer, é o já ter passado por, é o ter vivido mais anos... é toda uma bagagem de conhecimentos que as pessoas adquirem [...]» (P. 2) «Bem, isso já está definido, uma coisa é a minha opinião, porque está definido que as pessoas com 65 anos atingem a Terceira Idade. Agora, uma coisa é o que está	<p>A velhice é:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Experiência de vida/Conhecimento. ○ 65 anos idade legal;

	<p>definido e o que está escrito e outra coisa é que está provado, temos a experiência do Lar, temos pessoas com 70, 80 e 90 anos e que são pessoas que se sentem muito jovens e que aparentam estar jovens, é lógico que os cabelos brancos estão lá, as rugas estão lá, todos os dias nos lembram que a pessoa tem x anos. Mas dentro da cabeça e dentro da vivência diária, a pessoa não apresenta ter a idade que efectivamente tem. Tem mais a ver como a pessoa se sente.» (P. 3)</p> <p>«Por exemplo as rugas estão lá, os cabelos brancos estão lá, isto a nível físico, mas depois existe uma série de outras mudanças, existem mudanças a nível emocional, existem as mudanças a nível físico, existem as mudanças a nível material, agora aquelas que estão visíveis são as físicas. O corpo deixa de ser como era e é aquilo que nos faz identificar a pessoa como numa idade diferente.» (P. 3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Mas na realidade, ser velho depende das capacidades e da mentalidade de cada pessoa. ○ Mudanças a nível físico – principalmente; ○ Mudanças a nível emocional; ○ Mudanças a nível material.
<p style="text-align: center;">Caracterização</p>	<p>«[...] Eu acho que é a experiência que a pessoa adquire e que ninguém lhes pode tirar, é o já ter passado por determinadas situações, é a experiência de vida.» (P. 3)</p> <p>«Traz acima de tudo as questões físicas e os problemas de saúde e isso é a grande preocupação dos utentes. O afastamento em relação à família à medida que o idoso se torna mais dependente, geralmente a família opta ou pela institucionalização ou por um serviço de apoio domiciliário. [...] Eu tenho muitos casais que são separados pela vinda de um deles para o Lar, não vêm os dois, um fica em casa e o outro vem para cá para o Lar. Isto também é um aspecto negativo, a separação da família, a separação dos entes queridos.» (P. 3-4)</p>	<p>Vantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Experiência de vida. <p>Desvantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Problemas a nível físico; ○ Afastamento em relação à família à medida que aumenta a dependência; ○ Separação dos entes queridos.

	<p>«O grande problema em relação à Terceira Idade é o grande número de idosos que se está a verificar dentro da população e depois a falta de respostas que há para este tipo de população. Nós vemos aqui, nós temos cerca de 100 vagas aqui no Lar, e temos uma lista de espera interminável. Isto quer dizer que não temos equipamentos sociais suficientes para dar resposta a este tipo de pessoas. As reformas são baixíssimas, ou seja, temos aqui também um problema a nível das políticas sociais. As pessoas não têm equipamentos sociais a que recorrerem, então qual é a solução. Ponto 1, ficam em casa, sozinhas e abandonadas. Ponto 2, ficam em listas de espera intermináveis nos Lares que é o que acontece aqui. [...]» (P. 4)</p> <p>«Eu acho que no dia-a-dia, as coisas estão conotadas de uma forma negativa e se virmos os telejornais, aquilo que ouvimos falar diariamente é «o idoso tal tem 110 euros de reforma e não tem dinheiro para pagar os medicamentos» ou então «o lar não sei aonde fechou» ou então «coitadinho do velhinho que está não sei aonde abandonado». Fala-se das coisas más, das coisas boas não se fala muito. [...]» (P. 4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ É um problema: grande número de idosos; ○ Não há respostas sociais suficientes: listas de espera interminável. ○ Forma negativa: a comunicação social transmite uma ideia errada e estereotipada da velhice.
<p>Necessidades</p>	<p>«Têm, é lógico que têm, todos nós temos. Cada pessoa é uma pessoa, não podemos englobar todas as pessoas no mesmo conceito de pessoa idosa e cada pessoa tem as suas necessidades. As coisas têm que analisadas caso a caso, situação a situação, aquilo que eu preciso, você pode não precisar. As necessidades não são iguais em todas as pessoas, as pessoas são todas diferentes. [...]» (P. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Variam de pessoa para pessoa; ○ Contradição em relação às práticas do lar.
<p>Participação</p>	<p>«Bem, acima de tudo acho que já contribuíram imenso. E agora está na altura de descansarem um bocadinho e de gozarem a vida, como eu costumo dizer. [...]» (P. 5)</p> <p>«Eu acho que nesta altura, eu acho que já não existe por parte dos idosos muito</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Já contribuíram a parte deles; ○ Os idosos já não têm capacidades e vontade para participarem.

	essa vontade, nem essa autonomia. Há pessoas com mais iniciativa, que se importam mais em desenvolver esta ou outra iniciativa, mas eu acho que na generalidade as pessoas delegam isso noutras pessoas. [...]» (P. 5-6)	
Qualidade de vida	«Sentimos muita falta de equipamentos sociais destinados a esta população... A sociedade mudou e continua a mudar, as pessoas têm o seu dia-a-dia, o seu trabalho, não têm tempo para ficar em casa a tratar dos seus idosos e as pessoas acabam por ficar sozinhas, sem ter alguém que olhe por elas, que trate delas [...] depois outra questão portanto também, é a questão das reformas. Infelizmente, os nossos idosos têm reformas muito baixas e isto depois condiciona a vida do idoso em tudo, em termos da saúde, em termos do acesso à saúde também, o acesso a equipamentos sociais, depois tudo isso é condicionado por essa questão.» (P. 6)	<p>Para melhorar a qualidade de vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Aumentar os equipamentos sociais; ○ Aumentar o valor da reforma.
Dependência	«Uma pessoa que por si só não consegue satisfazer determinada necessidade, portanto necessita do apoio de terceiros para a realização de determinada necessidade [...]» (P. 6)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Apoio de uma terceira pessoa para a realização de uma dada necessidade.

Dimensão 3 – Caracterização e representações sociais dos utentes

Problemáticas	Entrevistado A14	Análise
Definição	<p>«[...] são pessoas felizes. [...]» (P. 6)</p> <p>«[...] são pessoas acolhedoras, já passaram vários profissionais aqui por esta casa e eles sempre souberam receber bem quem vem de novo, acolher a pessoa, acho que são pessoas que colaboram [...] São boas pessoas no geral. [risos] É uma</p>	<p>Os idosos do Lar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ São pessoas felizes; ○ São acolhedoras; ○ Dificuldade da entrevistada em encontrar qualidades.

	pergunta difícil, essa é uma pergunta difícil.» (P. 7)	
Necessidades	«Passa primeiro pela saúde, claro que sim. Um dia sem enfermeiro ou sem médico aqui seria uma loucura completa. [...] Outra questão, que temos vindo a verificar, é a questão da ocupação, do lazer. Nós temos uma animadora aqui no Lar, de segunda a sexta-feira e o que notamos é que o sábado e o domingo são uns dias extremamente tristes aqui porque ela não está e porque as pessoas acabam por ficar mais entregues a si mesmas e sem nenhuma actividade programada.» (P. 7)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Cuidados de saúde; ○ Ocupação.
Actividades	«É trabalhada a questão física através sessões de movimento, nós chamamos-lhe ginástica para ser mais fácil de entender. [...] Temos o jornal da instituição que é feito pelos utentes com a animadora, depois temos os trabalhos manuais onde fazem uma série de... Já fizemos colónias de férias com os utentes, fazemos passeios ao exterior sempre que o tempo o permite. Fazemos festas aqui dentro da Instituição, comemoramos o Carnaval, comemoramos o dia disto ou dia daquilo, comemoramos os aniversários dos utentes, é lógico que não comemoramos diariamente o aniversário de cada um, mas celebramos mensalmente. Portanto celebramos os aniversários daquele mês, fazemos uma festa, temos um bolo, cantamos os parabéns, celebramos uma missa. [...] Temos grupo de folclore...» (P. 7-8)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ginástica; ○ Jornal da instituição; ○ Colónias de férias; ○ Comemoração dos dias festivos; ○ Grupo folclore; ○ Celebração mensal dos aniversários.
Relação com o idoso	«[...] a minha relação com eles é muito de avós/netos. Eu acho que tenho uma grande relação de cumplicidade, tenho um grande à vontade com as pessoas, acho que as pessoas também têm esse à vontade comigo, quando há um problema, as pessoas têm a iniciativa em vir falar comigo [...]» (P. 8)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Relação avós/netos; ○ Cumplicidade.

<p>Problemas</p>	<p>«[...] um grande problema que anda aí agora [risos] [...] é em relação à alimentação. Os utentes são muito esquisitos com aquilo que comem! [...] Se é peixe, eles queriam carne, se é carne, eles queriam peixe, se é frito eles queriam grelhado, se é cozido, não... Nós estamos a tentar combater um bocadinho isso, decidimos abrir o dia do utente, ou seja, é a sugestão do utente, o utente sugere e naquele dia vai almoçar ou jantar aquilo que sugeriu.» (P. 8)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Queixas em relação à alimentação.
<p>Dimensão 4 – O papel da família</p>		
<p>Problemáticas</p>	<p>Entrevistado A14</p>	<p>Análise</p>
<p>Função</p>	<p>«Eu acho que existe um papel de grande responsabilidade, embora o que tenha verificado é que não é isso que se verifica na prática. Eu acho que chegado a esta altura da Terceira Idade, acho que se invertem um bocadinho os papéis, eu estou sempre a dizer isto aos meus utentes. Enquanto tiveram os filhos pequenos, foram eles que trabalharam para criar os filhos, para que lhes pudesse satisfazer todas as necessidades, agora chegou a esta altura da vida em que os papéis se invertem, em que compete aos filhos zelar pelo bem-estar e pelo conforto dos pais. [...] A família julga, pronto, eu já fiz o meu papel, já arranjei um lar, já lá coloquei o meu pai ou a minha mãe, pronto e a partir de agora está entregue e eu não tenho mais responsabilidade. Eu acho que as coisas não se processam assim, a responsabilidade não para a partir do momento... Embora a família pense que depois a responsabilidade é colocada no lar.» (P. 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Papel de responsabilidade em relação ao idoso; ○ Invertem-se os papéis;

<p>Relação com o idoso</p>	<p>«Tenho de tudo. Tenho aquelas pessoas que vêm diariamente, mas também tenho daquelas pessoas que vêm cá uma vez por mês porque têm que vir efectuar um pagamento de uma mensalidade e que nem sequer sobem para irem ver o seu familiar ou perguntar se está bem, se está mal, se está vivo, se está morto.» (P. 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Há diferentes situações: os que se importam e os que não querem saber.
<p>Participação nas actividades</p>	<p>«Podem e devem, mas participam muito pouco. [...] As pessoas reclamavam que não lhes era dada essa oportunidade e nós então começamos a fazê-lo. O certo é que as presenças são as mesmas de que tínhamos quando não eram convidados para estarem presentes. As pessoas podem participar, as pessoas podem sugerir... durante o horário de visitas que nós temos no Lar, estão a decorrer as actividades. [...]» (P. 9-10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Podem participar; ○ Participam muito pouco.